

POLÍTICA ECONÔMICA

Falta de investimentos em infra-estrutura é um dos principais entraves ao crescimento da economia e à queda das taxas de juros

Gargalos do crescimento

O destaque dado pelos diretores do Banco Central (BC) na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) para a trajetória da taxa de juros real — descontada a inflação — reacendeu o debate sobre a limitação do BC para reduzir os juros e promover o crescimento da economia a ta-

xas superiores a 4% ao ano. Estudo feito pelo ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda Edward Amadeo mostra que a margem de manobra da autoridade monetária atualmente permitirá ao Brasil crescer entre 3% e 4% por mais um ou, no máximo, dois anos. A partir daí, o País esbarra em gargalos que, se não forem de-

sobstruídos logo, retomarão o dilema do crescimento versus a volta da inflação e o desequilíbrio externo.

“O Brasil tem uma taxa de investimento muito baixa. Quando a economia se expande, rapidamente chega-se ao limite de produção”, argumenta Amadeo. “O resultado é que o País passa a importar mais, desequilibrando

as contas externas, ou então há pressão sobre os preços”.

Como a preocupação do BC, reiterada constantemente por seu presidente, Henrique Meirelles, e pelas principais autoridades econômicas do País, é garantir a estabilidade macroeconômica, a instituição não poderá reduzir demais os juros para não provocar um surto inflacionário.